

CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA
Chris Marker – A Memória das Imagens
21 de Novembro de 2024

ON VOUS PARLE DU BRÉSIL: TORTURES / 1969

Realização: Chris Marker / **Fotografia:** Paul Bourron / **Montagem:** Chris Marker, Valérie Mayoux / **Produção:** SLON / **Cópia:** em DCP, preto e branco, falado em português e francês, legendado electronicamente em português / **Duração:** 24 minutos / **Primeira exibição na Cinemateca:** A Cinemateca com o Indielisboa: Retrospectiva MFA, 24 de Maio de 2024.

ON VOUS PARLE DE PARIS : MASPERO, LES MOTS ONT UN SENS / 1970

Realização e Montagem: Chris Marker / **Fotografia:** Pierre Dupouey / **Som:** Jean-François Chevalier / **Com:** François Maspéro / **Produção:** SLON / **Cópia:** em DCP, preto e branco, falado em francês, legendado em inglês e electronicamente em português / **Duração:** 20 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

ON VOUS PARLE DU BRÉSIL: CARLOS MARIGHELA / 1970

Realização, Argumento, Montagem: Chris Marker / **Fotografia:** Paul Bourron / **Produção:** SLON / **Cópia:** em DCP, preto e branco, falado em francês, legendado electronicamente em português e inglês / **Duração:** 16 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

ON VOUS PARLE DU CHILI : CE QUI DISAIT ALLENDE / 1973

Realização e Argumento: Chris Marker, Miguel Littin / **Fotografia:** Chris Marker, Valérie Mayoux / **Montagem:** Chris Marker / **Produção:** SLON / **Cópia:** em DCP, preto e branco, falado em francês e em espanhol, legendado em espanhol e electronicamente em português / **Duração:** 16 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

Duração total da projecção: 86 minutos.

“A liberdade de informação é um bem precioso, mas como que intencionalmente, há pessoas sobre as quais nunca somos informados: ou falamos por elas, ou a sua voz chega até nós através de tantos parasitas que simplesmente se perde (a redução de as mortes no Vietname, os grevistas nas Astúrias, a última viagem presidencial e o Salão Automóvel ao denominador comum dos noticiários televisivos, não chamamos realmente a isto informação). O propósito desta série é então dar voz, sem intermediários e quase sem comentários, a homens e mulheres directamente envolvidos nas lutas do nosso tempo: ou falam no filme, ou o próprio filme, dirigido por eles, seja a sua palavra.”

“SLON, un cinéma de lutte” (documents reunidos por Bertrand Duffort e Michel van Zele), *La revue du cinéma / Image et son*, n° 249 (04/1971))

Depois de haver produzido **Loi du Vietnam** (1967) e **A bientôt, j'espère** (1968), a SLON, colectivo militante de que um dos membros mais activos foi Chris Marker, decidiu produzir um conjunto de projectos destinados à televisão, primeiro o magazine “Nouvelle Société”, centrado na situação dos operários franceses e, pouco depois, ao magazine televisivo de “contra-informação” intitulado “On Vous Parle”. Os vários filmes desta série visavam reflectir e dar a voz a grupos minoritários em conflicto ou em dificuldades, que não tinham acesso à verdadeira informação, como refere a citação em epígrafe. Marker realizou cinco dos seus episódios: **On vous parle du Brésil: tortures** (1969)

que, com **On vous parle du Brésil: Carlos Marighela**, forma um díptico brasileiro, mas também, **On vous parle de Paris: Les mots ont un sens** (1970), **On vous parle de Prague : Le deuxième procès d'Artur London** (1971, que já exibimos noutra sessão) e **On vous parle du Chili : Ce qui disait Allende** (1973).

On vous parle du Brésil: Tortures é composto por um conjunto de entrevistas a um grupo de militantes revolucionários brasileiros, que se opuseram à ditadura e que foram presos e torturados pelos militares no final dos anos 1960. Tais presos políticos foram libertados após o sequestro Embaixador Americano no Brasil a 4 de Setembro de 1969, cuja moeda de troca foi a publicação de um manifesto e a libertação de tais prisioneiros, levados para Cuba. Marker junta o testemunho de seis destes homens e mulheres refugiados em Cuba com material anónimo filmado na mesma altura, para pôr em prática o seu estilo de montagem que assenta numa abordagem invulgar. Face à câmara, todos eles descrevem as condições de detenção e as torturas a que foram sujeitos, que se estenderam a muitos inocentes incluindo família inteiras. O que surpreende é a clareza com que nos descrevem e repetem os gestos e as torturas a que foram submetidos, que nos perturbam tantos anos depois. Marker aborda assim a implementação da tortura policial durante a ditadura militar brasileira, sendo o filme determinante para estudo do testemunho de vítimas e sobreviventes das ditaduras e das violências de Estado cometidas pelo mundo fora.

On vous parle de Paris: Maspero, Les mots ont un sens centra-se na editora francesa, fundada em 1959, consistindo o filme sobretudo numa entrevista a François Maspero, na qual este contextualiza os livros que publica e o modo como pensa a arte da edição. Como o próprio refere, um “editor define-se pelo seu catálogo”, mas como também explica, define-se não só pelo que publicou, mas como por tudo aquilo que não publicou – pelas obras que não conseguiu publicar ou pelas obras que outros publicaram por sua causa. Através desta advertência de Maspero percebemos bem a inteligência e a acutilância que sempre norteou o seu trabalho de edição. Se o seu catálogo tem um fundo eminentemente político, conotado com a esquerda, obras mais explicitamente politizadas coexistem com grandes clássicos da literatura mundial, apontando para a amplitude dos seus propósitos. A citação de Paul Nizan com que termina é no fundo uma súplica do seu espírito sempre contestatário, assente numa contestação a partir de dentro: “Trair a burguesia com as suas próprias armas!”, “Eu sou um burguês que trai a burguesia e que luta para a trair cada vez melhor.”.

Carlos Marighela, assassinado numa emboscada em novembro de 1969, ocupa o centro do segundo “filme brasileiro” da série. Um ano depois da sua morte, Marker presta-lhe homenagem com **On vous parle du Brésil: Carlos Marighela**. Inicialmente previsto como um filme à parte da série, este partiu de um texto publicado a 15 de Dezembro de 1969 com o título “Uma organização brasileira revela a verdade sobre o assassinato de Marighela”, que descreve o modo como foi realizado o homicídio do líder da Ação libertadora nacional, apanhado numa emboscada montada pela polícia a 4 de Novembro desse mesmo ano. Como se diz no filme, considerado o inimigo nº1 do Estado Brasileiro, com a sua morte a “ditadura dos generais” procurava acabar com a guerrilha urbana, que nesse momento se encontrava particularmente activa, cujo líder defendia a como meio de acção política. Em **On Vous Parle Du Chili**, Régis Debray entrevista Salvador Allende, então eleito presidente do Chile, que aborda o futuro do seu país. Neste episódio da série a palavra é dada a Allende. Debray, curioso por conhecer a realidade chilena, encontra Allende dois meses após a sua eleição, que lhe apresenta as suas fortes convicções sobre uma via socialista e os desafios políticos e sociais que tem pela frente. O encontro foi filmado por Miguel Littin, conotado com o novo cinema chileno, e dele nasceria o seu filme **Compañero Presidente** (1971). Após o golpe de Estado de 1973 Chris Marker pediu a Littin para usar excertos de tal entrevista num episódio da série “On vous parle”, revelando-nos o carisma Allende e a sua esperança numa sociedade nova.

Joana Ascensão